

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

## FEIJÃO

*\*Economista Methodio Groxko*

Até a presente data, a segunda safra de feijão vem transcorrendo de forma satisfatória em todas as regiões produtoras. As condições climáticas estão normalizadas e as chuvas que ocorreram nas últimas semanas atingiram a maioria dos municípios. Diante deste cenário, a estimativa para esta safra, que ocupa uma área de 294.000 hectares, é de 586.000 toneladas de feijão.

Lembrando ainda que, no último levantamento realizado pelos técnicos do Deral, cerca de 93% da área ocupada com a cultura de feijão, em nosso Estado, era considerada boa e 7%, média. Porém ressalte-se que a maior preocupação dos produtores é com as frentes frias e o risco de geadas precoces, uma vez que praticamente 100% das lavouras estão suscetíveis ao fenômeno.

Das 195.000 toneladas de feijão produzidas na primeira safra, foram comercializadas 80% até o final de março. Durante o período de 21/03/22 a 25/03/22, o produtor recebeu, em média, R\$ 315,00/sc de 60 kg pelo feijão de cor, aumento de 14,5% em relação à semana passada, e o preto. R\$ 280,00/sc de 60 kg, redução de 2% frente ao período considerado. Estes preços são considerados satisfatórios,

apesar de grandes perdas provocadas pela seca na primeira safra, que resultaram numa redução de 30% sobre a previsão inicial.

Segundo os agentes de mercado, com a concentração de colheita a partir da segunda quinzena de abril e início de maio, a tendência é de redução dos preços. Ressalte-se que o repasse dos atuais valores ao segmento varejista está difícil, uma vez que o consumo de feijão vem registrando queda nos últimos meses. Assim sendo, com a oferta maior a partir das próximas semanas, os corretores e atacadistas esperam que os preços se estabilizem e a demanda varejista possa aumentar.

## TOMATE

*\* Eng. Agrônomo Rogério Nogueira*

O Paraná inicia a colheita da 2ª safra de tomate, esperando cerca de 78 mil toneladas. A safra iniciou em janeiro e termina em maio. Na 1ª safra, que se encerrou em dezembro foram produzidas 132 mil toneladas.

Estamos observando uma disparada no preço do produto. Em março, o preço médio no Estado ficou em R\$ 9,35 o kg, um aumento de 50% comparado a fevereiro. O acréscimo se deve à estiagem em janeiro e fevereiro no Paraná e o excesso de chuva nos estados de Goiás e São Paulo, que são

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

grandes produtores e comercializam sua produção em nosso Estado. Outro fator que encareceu muito o fruto foram as altas nos preços dos insumos e defensivos. Isso fez, inclusive, com que alguns produtores deixassem de cultivar o produto.

## SOJA

*\* Economista Marcelo Garrido Moreira*

O relatório mensal de acompanhamento de safras do Departamento de Economia Rural, referente ao mês de março, aponta que a produção estimada de soja está em aproximadamente 11,6 milhões de toneladas. As adversidades climáticas ocorridas nos últimos meses de 2021 e início de 2022 causaram a redução da produtividade nas lavouras paranaenses em aproximadamente 45%, ou 9,5 milhões de toneladas.

Esta semana a colheita da soja atingiu 83% da área cultivada, isso equivale a 4,70 milhões dos 5,66 milhões semeados. Os trabalhos de colheita devem se encerrar nas próximas semanas, dependendo das condições climáticas.

As condições das lavouras ainda não colhidas são as seguintes: 59% consideradas boas, 29% em condições medianas e cerca de 12% em condições ruins. O mesmo relatório aponta que 9% das

lavouras estão em fase de frutificação e 91% estão em maturação.

## MILHO

*\* Economista Marcelo Garrido Moreira*

A colheita do milho da primeira safra 2021/22 no Paraná chegou a 85% da área total cultivada. Esse percentual corresponde a 362,9 mil hectares. Os produtores paranaenses cultivaram neste ciclo um pouco mais de 433,4 mil hectares. As lavouras foram seriamente afetadas pelo período quente e seco ocorrido entre o último trimestre de 2021 e o início de 2022, o que acabou por causar uma redução de 32%, ou 1,80 milhão de toneladas.

Nesta reta final de colheita, as lavouras ainda a campo se apresentam com 15% em condições ruins, 32% em condições médias e 54% em condições consideradas boas. A depender do volume de chuvas, a colheita deve terminar nos próximos dias.

Já o plantio do milho de segunda safra chegou a 97% da área total esperada para o ciclo 2021/22. Em igual época do ano anterior, os trabalhos tinham alcançado 74% da área esperada, pois o atraso na colheita da soja atrapalhou os trabalhos de implantação da cultura. As condições das lavouras tiveram sensível melhora nas últimas semanas. Há um mês tinha-se 1% em condições ruins, 16% em condições

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

médias e 83% em condições boas. Já no relatório mensal divulgado esta semana não existem lavouras em condições ruins, sendo 3% em condições médias e 97% em condições boas.

## TRIGO

*\* Eng. Agrônomo Carlos Hugo Godinho*

A primeira projeção de área de trigo para o Paraná mostra ligeiro recuo em relação ao ano anterior. A partir de abril de 2022, há expectativa de que seja semeada uma área de 1,17 milhão de hectares, 4% menor que a plantada em 2021 (1,22 milhão de ha).

Esse recuo é mais intenso na região Oeste do Estado, onde a segunda safra de milho retomou parte das áreas que havia perdido por falta de tempo hábil para plantio em 2021. A maior possibilidade de retorno com milho também gerou recuos de expectativa para a área de trigo na metade norte do Paraná. No Sul e Sudoeste, onde as geadas impedem o plantio de milho na maioria dos municípios, a expectativa é outra. Nessas regiões mais frias há incremento de área, porém de maneira tímida em função da instabilidade de preços de venda do cereal, que estão oscilando próximos aos custos variáveis.

Nesta semana, com avanços nas negociações de paz no Leste Europeu, o

real tem se valorizado e as cotações de trigo em Chicago voltaram a ficar abaixo de US\$ 10,00 o bushel. Essa combinação refletiu nos preços de balcão no Paraná, que novamente estão abaixo de R\$ 100,00 na maioria das praças. Lembramos que o custo médio para se produzir uma saca de trigo no Paraná foi estimado em R\$ 93,44, com preços levantados antes do início da invasão russa e seus subsequentes desdobramentos para os valores de fertilizantes.

Ou seja, as margens dos produtores estão bastante limitadas nas referências atuais, mas um futuro aumento na lucratividade poderia ainda incentivar um crescimento de área, visto que o plantio de trigo se estende até julho.

## PECUÁRIA DE CORTE, LEITE E OVINOCULTURA - Cenário Atual

*\* Méd. Veterinário Fabio P. Mezzadri*

### Ovinocultura

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2020 o rebanho brasileiro registrado de ovinos foi de 20,6 milhões de cabeças. O Estado do Paraná participou, no mesmo ano, com 3% do rebanho nacional, com 575 mil cabeças, o que coloca no 8º lugar no ranking.

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

De acordo com os dados do Departamento de Economia Rural (Deral) em relação às cotações no varejo, o ano iniciou com melhores preços nos cortes ovinos. Surpreendentemente, estão acima que aqueles registrados no fim de 2021, quando tradicionalmente se consome a carne ovina em maiores volumes. Segundo levantamento do Deral (preços no varejo), entre dezembro de 2021 a março de 2022 (semana de 21 a 25), o valor do quilo da costela ovina se elevou em 11,5%, da paleta (Kg) em 13,5% e do pernil (kg) em 10%.

Os resultados da balança comercial também melhoraram no primeiro bimestre de 2022, em relação a igual período de 2021. Nos dois primeiros meses do ano passado foram exportadas 8 toneladas de carne ovina e caprina. Este ano a marca foi de 10 toneladas, com acréscimo de 25%. Em relação às importações, houve queda de 12%, na mesma comparação do primeiro bimestre do ano de 2021 e de 2022.

A ovinocultura nacional e paranaense ainda é uma cadeia carente de organização, tecnificação e até de valorização de seus produtos. Entretanto, cooperativas e outras associações têm trabalhado os gargalos e os números mostrados atestam o avanço do setor. Um exemplo é o aumento das exportações este ano (2022) e a queda das

importações, o que nos permite acreditar que a ovinocultura nacional caminha para uma maior autossuficiência, ainda que o caminho seja longo até atingirmos com totalidade este patamar.

### **Pecuária Leiteira**

Atualmente, o Estado do Paraná ocupa o 2º lugar no ranking nacional da produção leiteira, com aproximadamente 4,7 bilhões de litros produzidos anualmente. Participa com 13% do total da produção brasileira, que é de 35 bilhões de litros.

Segundo os preços levantados pelo Deral, os valores recebidos pelos produtores se elevou no início de 2022. Se compararmos o mês de dezembro de 2021 (R\$ 2,08) a março de 2022 (R\$ 2,14), a alta foi de 2,9%. Entretanto, a cadeia leiteira sofreu nos últimos anos com altas expressivas nos custos de produção, pandemia e efeitos das importações, fatores que tiraram muitos produtores da atividade.

Apesar das dificuldades, o setor cresce a nível nacional e estadual, como citado. Alguns saíram, mas outros tantos entraram na atividade ou aumentaram seus rebanhos e, conseqüentemente, a produção. Programas de Governo, como o Leite das Crianças, e inúmeras ações da

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

Assistência Técnica prestada pelo IDR-Paraná, além de iniciativas como a Aliança Láctea Sul Brasileira, entre outras, contribuem para a solução de gargalos da cadeia leiteira, o que junto com a classe produtora e cooperativas, sustentam este setor que é tão importante econômico e socialmente.

Em relação à balança comercial de lácteos, o ano de 2022 também iniciou apresentando números interessantes para o setor: no primeiro bimestre de 2022 tivemos um acréscimo de 68% nas exportações de lácteos, contra uma queda de 52% nas importações do produto, números que beneficiam o setor internamente e contribuem para a manutenção dos preços recebidos pelos produtores.

### **Pecuária de Corte**

Na pecuária de corte, os valores da arroba também apresentaram alta na comparação entre dezembro de 2021 e março de 2022, de R\$ 307,11 para R\$ 316,25, respectivamente, com alta de 3%. O volume das exportações também cresceu no primeiro bimestre deste ano (2022), em relação ao ano passado. Foram 34% a mais de carnes bovina enviadas ao mercado externo, especialmente para a China, que aumentou em 18% as importações somente no acumulado de

janeiro e fevereiro deste ano, em relação a 2021.

Assim como na atividade leiteira, a pecuária de corte também passou por dificuldades. Pandemia, decréscimo no consumo, alta nos custos de produção (minerais, soja, milho, fertilizantes, entre outros insumos) impactaram a rentabilidade da atividade, além das categorias de reposição, bezerros, novilhas, entre outras. No Estado do Paraná, este setor cresce. O novo status sanitário obtido, de Livre de Febre Aftosa sem Vacinação, já mostra resultados positivos e certamente ainda abrirá muitas portas para nossos produtos, o que beneficia o setor internamente e gera importantes divisas ao País e ao Paraná.

Apesar do Estado do Paraná, participar apenas com 4% do rebanho nacional (com aproximadamente 8,6 milhões de cabeças), sendo o 9º lugar em produção de carne bovina (abate de animais), apresenta destaque na qualidade de carne proveniente de animais britânicos, europeus e seus cruzamentos com o zebu, além dos aspectos sanitários, tecnologias de produção e genética. Além disso, nosso Estado se destaca como pioneiro em organizações que trabalham a qualidade de carne, produzindo animais precoces e superprecoces, que são as Cooperativas de

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

Carnes, a exemplo das Alianças Mercadológicas. São estes fatores, ligados ao apoio da assistência técnica e à profissionalização cada vez maior por parte dos nossos pecuaristas, que levam nossa carne bovina ao reconhecimento mundial.

**MEL**

\* Méd. Veterinário Roberto de Andrade Silva

**No 1º bimestre a exportação nacional de mel foi de 5.527 toneladas, faturando US\$ 20.993 milhões**

Segundo Agrostat Brasil, no primeiro bimestre de 2022 o Brasil exportou 5.527 toneladas de mel *in natura*, volume 37,8% menor do que aquele obtido em igual período de 2021 (8.891 toneladas). O faturamento em dólares foi de US\$ 20,993 milhões, 28,0% a menos que em igual mês de 2021 (US\$ 29,151 milhões). O preço médio nacional do mel atingiu, no primeiro bimestre de 2021, o valor de US\$ 3.798,35/tonelada (US\$ 3,80/Kg), 15,9% a mais que o valor médio de igual mês de 2021 (US\$ 3.278,56/tonelada / US\$ 3,28/Kg).

Nesse início de ano, o Paraná destaca-se ocupando o primeiro lugar na condição de maior exportador de mel *in natura* (receita cambial: US\$ 4,695 milhões,

volume: 1.201 toneladas e preço médio: US\$ 3.119,32/tonelada). Em segundo lugar postou-se o Piauí (US\$ 4,354 milhões, 1.181 toneladas e preço médio: US\$ 3.686,41/tonelada) e na 3ª colocação, o Minas Gerais (US\$ 3,218 milhões, 826 toneladas e preço médio: US\$ 3.896,30/tonelada).

Já em 4º lugar vem o Estado de São Paulo (US\$ 2,639 milhões, 688 toneladas e preço médio: US\$ 3.835,77/toneladas). Na 5ª colocação está Santa Catarina (US\$ 2,446 milhões, 657 toneladas e preço médio: US\$ 3.722,82/tonelada).

O principal destino para o mel brasileiro no ano de 2022 (72,8% de todo volume exportado: 5.527 toneladas) continua sendo os Estados Unidos da América (EUA): volume de 4.025 toneladas, receita cambial de US\$ 15,424 milhões e preço médio de US\$ 3,832,14/tonelada. Os outros principais países importadores do mel brasileiro, no primeiro bimestre de 2022, foram (volume, faturamento, preço médio): Alemanha (505 toneladas / US\$ 1,864 milhão / US\$ 3,69/kg), Bélgica (293 toneladas / US\$ 154.710 / US\$ 1,065 milhão / 3,64/kg), Canadá (259 toneladas / US\$ 937.905 / US\$ 3,62/kg), Austrália (142 toneladas / US\$ 514.425 / US\$ 3,62/kg).

Dentre os 10 maiores importadores ainda estão: Dinamarca (117 toneladas /

**Boletim Semanal\* – 11/2022 – 31 de março de 2022**

US\$ 440.915 / US\$ 3,88/kg), Reino Unido (98 toneladas / US\$ 367.960 / US\$ 3,74/kg), Áustria (40 toneladas / US\$ 153.763 / US\$ 3,85/kg), Suíça (21 toneladas / US\$ 78.416 / US\$ 3,71/kg) e Itália (21 toneladas / US\$ 116.639 / US\$ 5,55/kg).

**Fiquem conectados no DERAL:**

<https://www.agricultura.pr.gov.br/>

[www.facebook.com/deralseab.pr](http://www.facebook.com/deralseab.pr)

[https://instagram.com/deral\\_pr](https://instagram.com/deral_pr)

[https://twitter.com/do\\_deral](https://twitter.com/do_deral)

***Informe-se, compartilhe, interaja!***